



**PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA
SAÚDE DE ENFERMAGEM: UMA ÓTICA VOLTADA PARA OS
ACADÊMICOS E PROFESSORES**

**PREVALENCE OF DEPRESSION IN PROFESSIONALS IN THE AREA
OF NURSING HEALTH: A PERSPECTIVE AIMED AT ACADEMICS
AND PROFESSOR**

Karina Rodrigues dos SANTOS
Faculdade Guarai, Brasil (FAG)
E-mail: iasmimdias63@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9630-9932>

Liandra de Sousa PEREIRA
Faculdade Guarai, Brasil (FAG)
E-mail: wislorrylira81@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-000-4524-6248>

Adriana Keila DIAS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Juliane Marcelino dos SANTOS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: julianemarcelino@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4960-537X>

Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: giulliabianca@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X>

RESUMO

O artigo descreve sobre a prevalência da depressão nos profissionais na área da saúde de enfermagem: uma ótica voltada para os acadêmicos e professores. Objetivando enfatizar a descrição dos quais são os fatores que influênciam o comportamento dos professores e acadêmicos associados à sintomatologia depressiva e quais são as estratégias de intervenção para evitar a depressão. Assim, o presente estudo tendo como problemáticas: Quais os motivos que levam os estudantes e professores da área

Karina Rodrigues dos SANTOS; Liandra de Sousa PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE DE ENFERMAGEM: UMA ÓTICA VOLTADA PARA OS ACADÊMICOS E PROFESSORES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 442-457. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

da saúde de enfermagem adquirir depressão? Como essa causa pode ser um processo duradouro em relação ao tratamento? Na busca da resposta a essa indagação, utilizou-se a revisão bibliográfica, que os dados foram coletados de maneira qualitativa. O estudo justifica-se, descrever como a depressão afeta inúmeros professores e acadêmicos que estão inseridos dentro da área da saúde, para que possamos enfatizar caminhos que percorre com que essas pessoas chegaram nesta situação.

Palavras-chaves: Depressão. Enfermagem. Acadêmico. Ensino Superior.

Abstract

The article describes the prevalence of depression in professionals in the field of nursing health: a perspective aimed at academics and professors. Aiming to emphasize the description of what are the factors that influence the behavior of teachers and academics associated with depressive symptoms and what are the intervention strategies to avoid depression. Thus, the present study has as problematic: What are the reasons that lead students and professors in the area of nursing health to acquire depression? How can this cause be a lasting process in relation to treatment? In search of the answer to this question, a bibliographical review was used, in which the data were collected in a qualitative way. The study justifies itself, describing how depression affects countless professors and academics who are inserted within the health area, so that we can emphasize the paths that these people go through in this situation.

Keywords: Depression; Nursing; Academic; University education.

INTRODUÇÃO

Ao se tratar sobre a prevalência da depressão nos profissionais da área da saúde de enfermagem podemos perceber de acordo com um estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde enfatiza que cerca de 300 milhões de pessoas tenham depressão, e quase nem todos tratam desta terrível doença (LIMA, et. al., 2019). Com isso, podemos refletir o número altíssimo de pessoas no mundo inteiro que acaba passando por essa situação, e que muitas vezes tem uma pessoa que esteja passando

por esse momento e não consegue identificar que sua causa seja a depressão, por isso, é necessário que haja uma análise com uma ajuda profissional.

O que justifica o desenvolvimento desse atual trabalho, é descrever como a depressão afeta inúmeros professores e acadêmicos que estão inseridos dentro da área da saúde, para que possamos enfatizar caminhos que percorre com que essas pessoas chegaram nesta situação.

A depressão é um distúrbio de diferentes etiologias, que são classificadas por manifestações clínicas graves e com alterações no comportamento, ou seja, umas das primeiras reações é a irregularização de sono, falta de autocuidado, isolamento e ansiedade que faz com que a pessoa possa roer suas unhas, crie o hábito de comer descontroladamente que acaba favorecendo o índice de obesidade e o surgimento de diabetes (LIMA, et. al., 2019).

A visto disso, de acordo com os autores Baldo apud Serson (2021), a depressão é considerada como um desequilíbrio ou transtorno mental, onde é classificada como leve, moderada ou severa. Com isso, ela é considerada como uma doença mais atuais do mundo inteiro que acaba afetando milhares de pessoas, por isso, quando o indivíduo quando estar no quadro leve, ele não sente vontade de fazer qualquer atividade, ao se tratar de depressão moderada é vista quando o ser ele não tem mais vontade de sair, perda de apetite, isolamento, entre outros. Já a depressão severa a pessoa começa se mutilar, tem pensamentos suicidas e para ele o mundo não tem mais sentido.

Ao se tratar a respeito sobre a depressão em professores e acadêmicos de enfermagem de acordo com os estudos já realizados afirmam que os sintomas e atitudes são como: falta de satisfação, sono, perda de apetite, alteração de humor, entre outros (LIMA, et. al., 2019). Além disso, cabe enfatizar que por meio desses sintomas quando não é tratado e diagnosticado a doença acaba se agravando mais ainda fazendo com que a pessoas não tenha mais disposição a ir ao seu serviço e muito menos a pessoa acaba se isolando totalmente das pessoas que ele tinha vínculo.

Assim, o presente estudo partirá das seguintes problemáticas, quais os motivos que levam os estudantes e professores da área da saúde de enfermagem adquirir depressão? Como essa causa pode ser um processo duradouro em relação ao tratamento?

O presente artigo tem como objetivo geral descrever quais são os fatores que influenciam o comportamento dos professores e acadêmicos associados à sintomatologia depressiva e quais estratégias de intervenção para evitar a depressão, e como objetivos específicos, explicar quais são as causas que levam os professores e acadêmicos a adquirir depressão, e como ela afeta o desenvolvimento psíquico, motor e social.

METODOLOGIA

Para a produção desse atual trabalho, buscou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativa, pois de acordo com o autor Proetti (2018), são metodologias de cunho lógico, instintivo e descritivo que favorecem os pesquisadores em seus estudos científicos e ocupacionais. O levantamento de dados foi adquirido por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo fundamentada em autores nos últimos dez anos. As buscas por informações se percorreram por meio do google acadêmico, livros, artigos, teses, periódicos, dissertações, entre outros, por meio das palavras-chaves, como: Depressão; Enfermagem; Acadêmico; Ensino Superior. A análise dos dados foi obtida e apresentada por meio de uma pesquisa descritiva.

Após a leitura de 45 artigos na íntegra, somente 21 preencheram adequadamente aos critérios da prevalência da depressão nos profissionais na área da saúde de enfermagem, nos quais esses artigos foram selecionados para a construção da revisão de literatura, a descrição dos artigos científicos selecionados está apresentada nos Quadros 1 e 2. No quadro 1, encontra-se uns dos principais autores que foram selecionados para a construção deste trabalho, bem como, no mesmo local está inserido o ano de publicação. No quadro 2, está se referindo a respeito das descrições metodológicas utilizadas nas referências bibliográficas.

No quadro 1, representa os principais autores de alguns artigos selecionados, bem como, o ano do qual foram utilizados, além disso, apresenta-se a metodologia descritiva que teve de fundamental importância nas referências bibliográficas.

Quadro 01: Está inserido os principais autores do referencial teórico.

Nº	Autores	Ano
01	Barreto, R. D. M. M., & Hissa, D. L. A.	2020
02	De Jesus, C. S., Dos Santos, R. M. C., Dias, A. K., do Couto, B. F., Pereira, R. A., & Markus, G. W. S	2021
03	Hernández, A. A.	2015
04	Jardim, S.	2011
05	Lima, S. O., Lima, A. M. S., Barros, E. S., Varjão, R. L., Santos, V. F. D., Varjão, L. L., ... & Santana, V. R. D.	2019
06	Marques, M. & Lopes, M.	2015
07	Silveira, S. L. M., Câmara, S. G., & Amazarray, M. R.	2014

Fonte: Pesquisa dos autores (2023).

Quadro 02: Caracterização dos estudos acerca Prevalência da depressão nos profissionais na área da saúde de enfermagem: Uma ótica voltada para os acadêmicos e professores, segundo: Ano de publicação, título e objetivo.

Ano	Título	Objetivo	Autor
2013	Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem.	Identificar o grau de percentual dos alunos que apresentam quais níveis de depressão que se encontra no curso de enfermagens, e demonstrar quais são os projetos de intervenções que devem serem tomados para solucionar esse problema.	Moreira, D. P., & Furegato, A. R. F.
2016	Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre.	O presente estudo tem a finalidade de descrever os níveis de ansiedade e depressão nos alunos da Escola Superior de Enfermagem de Portalegre. Realizando uma pesquisa com 112 alunos matriculados na referida instituição.	Claudino, J., & Cordeiro, R.
2021	A depressão entre docentes no Brasil: Uma revisão de literatura.	Trata de uma abordagem que visa enfatizar o que levam os profissionais docentes a adquirirem depressão, bem como também, como criando hipóteses de soluções para solucionar esse problema, onde os profissionais deveriam serem mais valorizados.	Souza, Jeane Mendes Pinheiro de.
2020	Depressão em professores: Revisão integrativa da literatura.	Esse trabalho tem o objetivo de demonstrar resultados de investigações científicas relacionadas à prevalência de	Galinari, P. C., de Castro, J. M., da Costa Martins, R. E., Azevedo, M. A., de

Karina Rodrigues dos SANTOS; Liandra de Sousa PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferracioli do COUTO. PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE DE ENFERMAGEM: UMA ÓTICA VOLTADA PARA OS ACADÊMICOS E PROFESSORES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 442-457. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

		depressão em professores. Tratando-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência de depressão em professores.	Castro Oliveira, T. V., de Souza Proti, E., ... & Costa, W. J. T.
--	--	---	---

Fonte: Pesquisa dos autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores que influenciam o comportamento dos professores e acadêmicos associados à sintomatologia depressiva

Ao se tratar de pressão é um caso que vem crescendo muito nos últimos tempos, com isso muitas pessoas acabam sofrendo desta causa por diversos fatores bem como, dependência emocional, financeiro, vínculo amoroso, entre outros, com isso, devidos esses fatos que acontecem internos acaba abalando o psicológico, ou seja, o indivíduo fica com seu pensamento ao acordar e ao levantar todo instante com esses tipos de pensamentos e acaba saindo do seu mundo real para o mundo de tristeza, angustia e solidão.

Diante disso, de acordo com Lima, et. al. Lima, Barros, Varjão & Santos (2019), foi realizado um estudo em faculdade da área da saúde e foi identificado que o curso de enfermagem recebeu o percentual de 71,02% que apresentaram o maior índices de sintomas depressivo, por meio desta pesquisa analisaram que os alunos relatavam mais suas queixas eram as influencias familiares, sociais, os conteúdos que são abordados no curso e sem contar referente a prática de estágio em hospitais de centro cirúrgico, que muitas vezes os estagiários não tem muita oportunidade de colocar seus conhecimentos em prática (LIMA, et all., apud MELENDER, et. al., 2019).

Outro fator a ser mencionado é a respeito da grade curricular dos acadêmicos de enfermagem, onde são exercidas cobranças excessivas por parte da faculdade, onde eles cobram o bom desenvolvimento por meio de resultados de provas, participação em aulas, trabalhos devem serem entregues de forma perfeita, além do mais, exige que os alunos se torne futuramente um profissional competente, atuando ativamente com ética, integridade e principalmente com profissionalismo.

Com isso, acaba passando despercebido que as instituições não acabam se preocupando com emocional de seus alunos, por motivo que esse aluno talvez esteja passando por algum problema financeiro que proporcionou a afetação no seu

desenvolvimento psicológico, devido essas consequências os resultados acabam reduzindo em provas ruins, trabalhos mal feitos, ausência nas aulas, e que por meio dessa causa os índices de nota acaba diminuindo e acarretando a reprovação no período.

Em decorrência dessas menções, foi realizado uma pesquisa onde enfatiza que mulheres tem mais indicies de desenvolverem depressão devido as influencias que recebem por meio de um descobrimento de algum câncer, mãe solteira que não tem suporte por parte do pai da criança, sofre separação de casal, entre outros. Sendo assim, devidos esses fatos acabam afetando a vida acadêmica ou docente de uma mulher que anda sofrendo por alguns desses problemas, e quando eles são mal resolvidos acaba afetando seu psicológico que proporciona o acarretamento do início da depressão (HERNÁNDEZ, 2015).

Diante do exposto, cabe ressaltar ainda quando se trata dos professores que administram aulas para o curso de enfermagem, uns dos fatores que influência em seu comportamento depressivo é a respeito das cobranças que são feitas para que seja entregue o diário a tempo, formulação de provas perfeitas, elaboração de seminários, entre outros.

Além dessa rotina que acontece todos os dias, os profissionais acabam criando o sentimento de vazio e o esgotamento de seu raciocínio lógico, por isso segundo Jardim (2011), ele diz que quando a pessoa chega nesta fase a pessoa cria a ideia e tentativas de suicídio, por achar que sua vida não é mais significativa e hipotética. Por isso se faz necessário a importância que as instituições superiores possam terem um momento de roda de conversa para poder ouvir os professores sobre como eles acham da grade curricular de sua disciplina, promovendo dialogo participativo e democrático para buscar melhorias e soluções, por isso, se não ocorrer isso, muitos profissionais irão ficar doentes e daqui uns tempos não teremos mais professores para administrarem as aulas.

Por isso, de acordo com os estudos de Paula *apud* Esteve (2019) eles mencionam que o mal-estar do professor está classificado como um fenômeno social que vem dê o ocidente, acarretando a recepção de influencias pela desvalorização, exigências profissionais, falta de infraestrutura, cansaço, entre outros componentes que favorecem os índices de depressão nos docentes. Sendo assim, diante dessas

abordagens esses fatos acabam influenciando de várias formas a mudanças de comportamentos dos profissionais e proporcionando a ocorrência da sintomatologia depressiva.

As causas que levam os professores e acadêmicos adquirir depressão: Uma visão ótica de como ele afeta o desenvolvimento psíquico, motor e social

Ao se tratar sobre depressão ela é considerada como um transtorno de humor grave, sendo classificada uma da quarta causa de incapacidade social no mundo inteiro, que acaba afetando vários aspectos no desenvolvimento psíquico, motor e social. De acordo com os estudos realizados eles afirmam que uma em cada 20 pessoas alguma já sofreu problema relacionado a depressão em alguma vez em sua vida, pois segundo os autores Moreira & Furegato, (2013, p. 155).

De cada 50 casos, um necessitaria de internação, sendo que 15% desses cometem suicídio. O início da depressão é mais frequente dos 20 aos 50 anos, mas a idade média de identificação do quadro fica em torno dos 40 anos, em 50% dos pacientes.

De acordo com os escritores Moreira & Furegato, (2013), eles afirmam que uns dos motivos que levam os professores e acadêmicos adquirem depressão é por meio do estresse, ou seja, se a pessoa vivenciou algum acontecimento estressante recentemente ela já pode adquirir sintomas depressivos, por meio de associações associadas a acontecimentos da infância, personalidade, fatores ligados à autoestima e experiências desagradável no cotidiano em relação a pessoas de seu convívio.

Ainda eles ressaltam que, o curso de enfermagem é umas das profissões mais estressantes, dès quando o ingresso se inicia a faculdade, eles se depararam com inseguranças, ansiedade, cobranças feitas por terceiros, entre outros. E devido a esses fatores acabam afetando o seu desenvolvido de suas habilidades cognitivas, onde a pessoa não tem mais a capacidade de raciocinar direito, não consegue resolver pequenas perguntas, a pessoa adquire perca de memória com grande facilidade, entre outros.

Outro fator que podemos mencionar sobre a influência dos professores e alunos adquirem a depressão é por meio da ansiedade, ou seja, é um transtorno que estar caracterizado pelo medo ou perturbações comportamentais. O medo é uma resposta

psíquica e a ansiedade é uma resposta corporal que afeta o ser humano (GOMES *apud* DSMMD, 2018).

Em razão disso, podemos enfatizar que ansiedade ela possui grau e intensidade variando de pessoa, por isso, algumas pessoas apresentam fobias, pânicos, e preocupação que estão relacionados aos acontecimentos do dia a dia com convívio com outras pessoas, por isso, o indivíduo que possui esse transtorno tem mais dificuldade de se relacionar e ser uma pessoa socialmente (GOMES *apud* SILVA, 2018).

Por isso, para Santiago *apud* Deperon (2021), eles afirmam que no decorrer da graduação da área da saúde, os alunos estão a sujeito por passar por estágios curricular obrigatórios, plantões, contato com pacientes com doenças gravíssimas ou em estado terminais, onde o acadêmico acaba recebendo essa sobrecarga e afetando o seu psíquico e motor. Além disso, muitos desses estudantes acaba não conseguindo fazer o seu relatório de estágio, pré-projeto e por conseguinte umas das etapas mais importantes é o TCC, onde eles não fazem ou paga por terceiros fazerem, já que eles não tem mais o raciocínio para processar as informações, devidos a sobrecarga que eles recebem durante essa fase, e que muitos deles acabam desistindo de concluir o seu curso final. Por isso se faz necessário, a importância de temos uma boa saúde mental, e tentar o máximo possível não absorver tantas informações para não atrapalhar o psíquico, social e o emocional.

Claudino & Cordeiro (2016) afirmam que vivenciamos numa sociedade cheio de ansiedade, com isso acaba acarretando a recepção de influencias que ligam aos fatores da depressão, ou seja, devido aos fatores como diferenças sociais, injustiça, inveja, arrogância, consumismo, seria impossível não ser atingido por acontecimentos psíquico, que acaba afetando o desenvolvimento motor e social. Por isso, por meio destas influencias externas que os professores e alunos recebem acaba absorvendo energias negativas que afetam o seu processamento de desenvolvimento e aumentando com seu pensamento de fracasso, adquirindo a vontade de não sair, não se alimentar, falta de higiene pessoal, e entre outros fatores que influência a sua baixa produtividade de uma sobrevivência saudável.

Por conseguinte, por meio destas abordagens mencionadas cabe-se refletir a inúmeros fatores que influência o comportamento dos professores e acadêmicos de enfermagem, com isso, ressalta-se a importância que haja práticas intervencionais para

que seja trabalhado esse assunto todos os dias dentro da faculdade, pois, ocorrendo assim evitaremos situações piores, já que quando a pessoa está com depressão ela não tem ânimo para nada, ocasionado a ficar acomodada e adquirindo outras possíveis doenças como diabetes, pressão alta e problemas mentais.

Estratégias e intervenções que podem auxiliarem no processo de recuperação da depressão

Ao se tratar sobre estratégias e intervenções ligadas ao processo de recuperação de depressão podemos considerar que elas também são denominadas como coping, que são respostas que formam de pensamentos ou condutas de ações que visam favorecer com que o indivíduo possa ter uma saúde mental e física melhor após sofrer efeitos causados pela depressão junto com os hormônios da ansiedade e estresse (NASCIMENTO et. al., *apud* FOLKMAN, 2021).

Para Gonçalves (2015), ele diz que uns dos mecanismos de estratégias que podem ser utilizadas para o tratamento da recuperação de depressão são ações desenvolvidas por meio da área de enfermagem, onde esses profissionais poderão estarem utilizando intervenções por meio da psicoterapia interpessoal, a terapia cognitivo-comportamental, o exercício físico, o relaxamento, a entrevista motivacional, a educação, o biofeedback e a massagem. Além disso, esses profissionais são de fundamental importância para ajudar na recuperação de pessoas que sofrem o transtorno mental da depressão.

De acordo com alguns estudos já realizados afirmam existem duas modalidades de coping que auxiliam no tratamento sobre depressão, cabe uma delas como a primeira centralizada na emoção, ou seja, o indivíduo tem que vê a situação e encarar o seu contexto presenciado, e a segunda é voltada para que a pessoa possa refletir a não mudança, ou seja, ela deve escolher sofrer por essa situação ou tentar buscar soluções para resolver esse problema (NASCIMENTO et. al., , 2021).

O tempo de doença varia entre os 4 e 20 anos, sendo que a maioria dos participantes vive uma situação de depressão há mais de 15 anos, intervalados por períodos de crise graves, algumas das quais com necessidade de internamento (MARQUES; LOPES, 2015, p. 51).

Por meio disso, podemos refletir aquelas pessoas que estão vivenciando um processo de depressão é de fundamental importância que ocorra um acompanhamento profissional, para que possa buscar estratégias e intervenções em prol da melhoria na qualidade de vida, mesmo que o processo seja duradouro é necessário que haja comprometimento do paciente de querer mudar de cenário, por isso, tem muitas pessoas que conseguem se curar em um curto prazo, já outros demandam mais tempo, devido as crises que ocorre durante o tratamento. Além disso, é fundamental importância que a família do paciente esteja ao lado, dando força, conselho e carinho, para que a pessoa que esteja fazendo o tratamento sinta acolhida por pessoas que gostam dele, assim, o tratamento consegue até ser mais rápido.

Diante do exposto, é essencial enfatizar que antes de iniciar o tratamento para a recuperação da depressão, primeiramente é feito uma avaliação do quadro do paciente para saber em qual nível se encontra, para que posteriormente possa se iniciar as terapias para que sejam saneadas estratégias intervencionais ao quadro. Após essa avaliação, o especialista indica se ao paciente para que ele possa mudar sua rotina, buscar fazer exercícios físicos, ter uma boa alimentação saudável, entre outros.

Por conseguinte, pode-se concluir que essencial que haja políticas públicas voltada para a temática de depressão, pois, não é todas as pessoas que sofrem deste transtorno tenham condições financeiras de pagar uma consulta particular para receber ajuda profissionais competentes que sabem a melhor forma de como ajudar o paciente, por meio de estratégias e intervenções.

A depressão entres os docentes do curso de enfermagem no Brasil

A depressão ela vem de alastrando desde do ano 2019 quando se iniciou o Covid-19, uma doença provocada pelo um vírus que afetou milhares de pessoas ao redor do mundo, com isso, tivemos que se adaptar e se inovar principalmente ao setor do ensino. Com isso, muitos professores tiveram que mudar suas metodologias de ensino utilizando mecanismo por meio de aula remota ou totalmente semipresencial, por isso muitos docentes acabaram se sentido sobrecarregado favorecendo o alto índices de estresse, raiva, ansiedade, e cansaço, possibilitando o surgimento da depressão, no qual nesta época muitos profissionais acabaram adoecendo e adquirindo vários transtornos (RUAS, et. al., 2022).

Diante disso, neste período da doença da Covid-19 ao se tratar dos professores do cursos de enfermagem foram uns dos profissionais que mais sofreram nesta época, pois eles tiveram que se adaptar referente as suas práticas pedagógicas, trazendo por meio da online debates de situações que estavam sendo presenciados, além disso, é possível identificar que ainda existem profissionais que ainda carrega em seus pensamentos os traumas que vivenciaram nesta época de mudanças de adaptação de ensino (FREITAS, et. al.,2021).

A depressão entres os docentes segundos os estudiosos, acontece por meio de uma sobrecarga de exigências que acontecem por parte da família, status social, financeiro e o trabalho. Ao se tratar a respeito do serviço do professor, pode-se dizer que muitos deles acabam recebendo ameaças de alunos por meio de agressões verbais e físicas, devido a esses fatores acabam acarretando o acúmulo de estresse que acaba afetando a saúde psíquica, física, social e no direcionamento de sua execução profissionalismo em seu serviço (SOUZA, *apud* CAPEL, 2021).

Em decorrência desse fato, foi realizado uma pesquisa no Brasil em 2020 evidenciando que 46% dos professores identifica-se algum nível de estresse psicossomático, afetando o surgimento de outras doenças ou condições clínicas graves (ROSENDO & SILVA *apud* SCANDOLARA, et. al., 2023).

Com isso, quando o docente ou qualquer outra pessoa esteja inserida em algum ramo de trabalho e ele adquire depressão, essa doença é classificada como síndrome de esgotamento profissional Burnout, ou seja, é um distúrbio emocional que afeta diretamente o seu comportamento impedindo com que a pessoa tenha uma rotina normal, como também, ela não consegue mais desempenhar suas funções pessoais e profissionais (SILVEIRA, CÂMARA & AMAZARRAY, 2014).

A visto disso, os professores do curso de enfermagem que são depressivos dentro do ambiente do setor acadêmico, proporcionam com que o ensino fique monótono e cansativo, fazendo-se com que, o relacionamento com seus alunos fique de forma negativa e chata. Além disso, pode-se mencionar ainda que, os educadores com o psicológico afetado emocionalmente têm mais índices de dificuldade para ministrar e monitorar suas aulas diante dos acontecimentos que se percorrem dentro da sala de aula, tornando-se um ambiente desordenado (GALINARI, et al., 2020).

Em virtude dessa doença, muitos professores acabam não procurando um profissional para que possa ajudar em seu transtorno, por muitos deles terem preconceito de tratarem essa doença psíquica que pode acabar afetando o seu desenvolvimento em desempenhar suas atividades profissionais e pessoais, por isso, é necessário que muitas pessoas possam ter conhecimento a respeito de assunto para que possam ajudar essas pessoas a sair desta situação (BARRETO & HISSA, 2020).

Outra abordagem que podemos salientar, é que o corpo do dossiê da IES, ela poderia proporcionar ambientes como roda de conversa, que irá dar espaço para o diálogo, expressão, sugestão de ideias ao se referir sobre depressão em docentes, apresentando argumentações que possam serem saneadas e solucionadas para que seja evitado que educadores possam adoecerem mentalmente (RODRIGUES, PEREZ & BRUN, et. al., 2020). Por isso, se faz necessário um olhar criterioso diante do posicionamento da IES para que olhem com mais carinho os profissionais docentes dentro de sua instituição.

Por conseguinte, pode-se mencionar ainda que uns dos fatores que levam os docentes a terem depressão é não terem reconhecimentos pelo seu trabalho, onde proporciona o desgaste emocional, e adquirindo o aumento de estresse devido a não valorização. Além disso, faz com que o profissional acarreta há questionamentos relacionado a sua função, condições de trabalho, acúmulo de tarefas e alto indices de responsabilidade (JESUS, et. al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enfatizou diversos fatores que influênciam o comportamento dos professores e acadêmicos associados à sintomatologia depressiva, por meio do estresse, ansiedade, cobranças excessivas, entres outros, com isso foi possível atingir o objetivo geral deste atual trabalho. Além disso, foi saneado diversas estratégias de intervenções que podem ser utilizadas para evitar a depressão, por meio de políticas públicas, roda de conversas, procura de um profissional na área que possa fazer o diagnóstico da doença, para que possa buscar mecanismo para tratar a respeito do nível que o paciente se encontra.

Com isso, foi enfatizado diversos fatores que levam os professores e acadêmicos adquirir depressão, através de influencias internas e externas que acabam criando acúmulo de pensamentos que favorece o surgimento da doença, como assim também salientou-se, que por meio dessas evidencias isso acaba afetando o desenvolvimento psíquico, no qual a pessoa não tem mais vontade de viver e começa ter pensamentos suicidas, já o aspecto motor, o indivíduo não tem mais vontade de praticar atividade física, no qual o seu corpo pede somente para ficar deitado e proporciona o desenvolvimento de outras doenças como diabetes e pressão alta. Já o aspecto social, a feita o isolamento de contatos com outras pessoas, que fazem do seu grupo familiar e amigos, por isso foi possível atingir os objetivos específicos.

Por conseguinte, foi possível descrever como se percorre a doença e como ela afeta inúmeros aspectos da vida de um ser humano, por isso se faz necessário a importância que a sociedade tenha um novo olhar sobre essa temática, pois, quando entendemos do assunto, conseguimos salvar diversas vidas que estão passando por esse transtorno.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. D. M. M., & HISSA, D. L. A. (2020). Depressão e o impacto na prática docente em professores do ensino médio da rede estadual de ensino em Fortaleza (CE). **Revista ED em Educação em Debate**. ISSN:0102-1117 e ISSN: 25260847, ano 42, nº82, p. 87- 103. Acesso em: 20-jul-2023.

CLAUDINO, J., & CORDEIRO, R. (2016). Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Portalegre. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, (32), 197-210. Acesso em: 20-jul-2023.

DE JESUS, C. S., DOS SANTOS, R. M. C., DIAS, A. K., DO COUTO, B. F., PEREIRA, R. A., & MARKUS, G. W. S. (2021). Síndrome de Burnout: Incidência em docentes Universitários no interior do Estado do Tocantins. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, 9(3), 68-80. Acesso em: 20-jul-2023.

DE PAULA, L. H. (2019). A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no Ensino Fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos-são Paulo-Brasil. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**. Acesso em: 20-jul-2023.

FREITAS, R. F., RAMOS, D. S., FREITAS, T. F., SOUZA, G. R. D., PEREIRA, É. J., & LESSA, A. D. C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e

Karina Rodrigues dos SANTOS; Liandra de Sousa PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE DE ENFERMAGEM: UMA ÓTICA VOLTADA PARA OS ACADÊMICOS E PROFESSORES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 442-457. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 70, 283-292. Acesso em: 20-jul-2023.

GALINARI, P. C., DE CASTRO, J. M., DA COSTA MARTINS, R. E., AZEVEDO, M. A., DE CASTRO OLIVEIRA, T. V., DE SOUZA PROTI, E., & COSTA, W. J. T. (2020). Depressão em professores: **Revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. ISSN: 2674-7189, v.2, p.2546-2546. DOI:<https://doi.org/10.25248/reaenf.e2546.2020>. Acesso em: 20-jul-2023.

GOMES, Maria Luíza Correia. Ansiedade e depressão entre os acadêmicos de enfermagem. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Acesso em: 20-jul-2023.

GONÇALVES, P. D. (2015). Intervenções de enfermagem em quadros de dor crônica e depressão/sintomas depressivos: Revisão sistemática da literatura (Doctoral dissertation). **Repositório Comum**. Acesso em: 20-jul-2023.

HERNÁNDEZ, A. A. (2015). Intervenção sobre transtornos depressivos na unidade básica de saúde Guarani em Belo Horizonte/Mg. **BVS Biblioteca virtual em saúde**. p.8-36. Acesso em: 20-jul-2023.

JARDIM, S. (2011). Depressão e trabalho: Rptura de laço social. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 36(123), 84-92. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100008>. Acesso em: 20-jul-2023.

LIMA, S. O., LIMA, A. M. S., BARROS, E. S., VARJÃO, R. L., SANTOS, V. F. D., VARJÃO, L. L., & SANTANA, V. R. D. (2019). Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**, v.39. DOI:<https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>. Acesso em: 20-jul-2023.

MARQUES, M. & LOPES, M. (2015). O cuidador familiar no olhar da pessoa com depressão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (Ed. Esp. 2) ISSN:1647-2160, 51(56). Acesso em: 20-jul-2023.

MOREIRA, D. P., & FUREGATO, A. R. F. (2013). Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 21, 155-162. Acesso em: 20-jul-2023.

NASCIMENTO, R. B., DE ARAÚJO, I. F. L., DOS SANTOS VIEIRA, É., DE ARAUJO OLIVEIRA, A. C., & DE SOUZA ARAÚJO, R. L. M. (2021). Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(1), 181-197. Acesso em: 20-jul-2023.

Karina Rodrigues dos SANTOS; Liandra de Sousa PEREIRA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE DE ENFERMAGEM: UMA ÓTICA VOLTADA PARA OS ACADÊMICOS E PROFESSORES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 442-457. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PROETTI, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, 2(4). Acesso em: 20-jul-2023.

RODRIGUES, C. M. L., PEREZ, K. V., & BRUN, L. G. (2020). Pesquisa e intervenção no ensino superior: Considerações a partir do “dossiê saúde mental e adoecimento nas IES”. **Revista Trabalho (en) Cena**. ISSN: 2526-1487, 5(1), p.136-145. DOI: <https://doi.org/10.20873/25261487V5N1P136>. Acesso em: 20-jul-2023.

ROSENDO, I. N. G. D. M., & SILVA, M. C. S. D. (2023). Saúde mental de docentes e de pós-graduandos em enfermagem no contexto da pandemia do Coronavirus disease (Bachelor's thesis). **ATTENA Repositório Digital da UFPE**. Acesso em: 20-jul-2023.

RUAS, C. F. A., OLIVEIRA, W. N., SILVA, L. L. F., MELLO, R. S. D. M. V., & SOARES, W. D. (2022). Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19. **Cadernos UniFOA**, 17(49), 165-171. Acesso em: 20-jul-2023.

SANTIAGO, M. B., BRAGA, O. S., DA SILVA, P. R., CAPELLI, V. M. R., & DA COSTA, R. S. L. (2021). Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(1), 73-84.2. Acesso em: 20-jul-2023.

SILVEIRA, S. L. M., CÂMARA, S. G., & AMAZARRAY, M. R. (2014). Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.22 (4), 386-392. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400040012>. Acesso em: 20-jul-2023.

SOUZA, Jeane Mendes Pinheiro de. A depressão entre docentes no Brasil: Uma revisão de literatura. (2021). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ISSN: 2448-0959, ano 06, ed. 06, vol. 12, p. 128-141. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 20-jul-2023.